

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ó SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**AVALIAÇÃO INICIAL PARA NORTEAR AS AÇÕES DOS PRECEPTORES DA
RESIDÊNCIA DE FISIOTERAPIA DE UMA MATERNIDADE ESCOLA EM
FORTALEZA**

LILA MARIA MENDONÇA AGUIAR

FORTALEZA/CE

2020

LILA MARIA MENDONÇA AGUIAR

**AVALIAÇÃO INICIAL PARA NORTEAR AS AÇÕES DOS PRECEPTORES DA
RESIDÊNCIA DE FISIOTERAPIA DE UMA MATERNIDADE ESCOLA EM
FORTALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador: Prof. Matheus de Sena Anchieta Rodrigues

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoría nos Programas de Residências Multiprofissionais em Área de Saúde é fundamental na formação dos residentes, podendo ter impacto positivo ou negativo, necessitando do desenvolvimento de um plano de preceptoría. **Objetivo:** Propor uma avaliação inicial para nortear as ações dos preceptores da residência de fisioterapia de uma maternidade escola em Fortaleza/Ce. **Metodologia:** Trata-se de Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoría. **Considerações finais:** A implantação do plano de preceptoría irá motivar a participação dos profissionais e residentes em grupos de discussão para melhoria do processo de trabalho.

Palavras-chave: Preceptoría. Corpo Clínico Hospitalar. Hospital de Ensino.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A criação da Residência em Área Profissional da Saúde e a instituição da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) foram realizadas através da promulgação da Lei n.11.129, de 30 de junho de 2005, iniciando o processo de regulamentação das Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), sendo uma modalidade de pós-graduação, *latu sensu*, caracteriza pela formação em serviço, supervisionada por profissionais capacitados denominados preceptores (BRASIL, 2005).

A residência multiprofissional com duração de no mínimo de dois anos, carga horária de sessenta horas, permite quatro horas destinadas ao ensino aprendizagem como: sessões de atualização, seminários e participação em eventos (CUNHA; VIEIRA; ROQUETE, 2013). A residência é uma pós-graduação oferecida às áreas de ciências da saúde e humanas (BRASIL, 2006).

O residente foi incluído nas equipes de saúde através da formação de uma equipe multiprofissional nos hospitais de ensino voltados para a assistência integral do usuário, resultando no incentivo a inovação da saúde pública com a competência de prestar um cuidado integral, aprender a trabalhar em equipe, buscar novas alternativas de soluções e assumir responsabilidades com o usuário e com o serviço de saúde (CUNHA; VIEIRA; ROQUETE, 2013).

Para Closs (2010) a atuação interdisciplinar e multiprofissional inter-relaciona com os princípios e diretrizes do SUS, proporcionando o atendimento integral ao usuário. Conseqüentemente, a conexão do ensino e aprendizagem nos espaços de atuação profissional em saúde possibilita que as necessidades dos usuários sejam devidamente supridas sendo efetivada a diretriz da qualificação dos profissionais. Com a interação entre as diferentes áreas profissionais, a RMS permite a superação da fragmentação das especialidades, resultando em um atendimento mais global (LIMA; ROZENDO, 2015).

O papel dos preceptores é de fundamental importância na formação dos profissionais da saúde, que com destreza, paciência e resiliência buscam transmitir seus conhecimentos através da bagagem adquirida de anos de experiência, desempenhando assim um papel de mediadores no processo de formação em serviço (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

A preceptoria proporciona na visão dos preceptores oportunidades de trabalho interprofissional, crescimento pessoal e profissional, oportunidade para repensar as práticas,

contribuição para formação, mas também enfrenta desafios e dificuldades tanto no campo de trabalho como no campo educativo como a inaptidão de alguns preceptores para atuar com metodologia ativa para realização de pesquisa e também para o trabalho multiprofissional, infraestrutura inadequada e deficiente, dificuldades relacionadas à gestão do processo dentre outras (LIMA; ROZENDO, 2015).

Esta pesquisa remete conhecimentos científicos sobre a temática Residência Multiprofissional como educação permanente mostrando como acontece a efetivação e atuação do preceptor, desvendando os desafios enfrentados e a importância da atuação na formação dos residentes, podendo ter impacto positivo ou negativo. Ou seja, gera possibilidade da criação de novos programas de residência com agregação de novas ideias e valores ao trabalho dos preceptores sendo percebido e valorizado pelos gestores de serviços de saúde.

2 OBJETIVO

Propor uma avaliação inicial para nortear as ações dos preceptores da residência de fisioterapia de uma maternidade escola em Fortaleza/Ce.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. O plano de preceptoria é elaborado conforme cenário e o processo de trabalho/ensino em que o indivíduo está inserido, buscando otimizar o processo de trabalho e de ensino/aprendizagem nos cenários práticos (AGUIAR, 2017).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido na unidade de terapia intensiva da Maternidade Escola Assis Chateaubriand situado no Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A Maternidade Escola Assis Chateaubriand fundada em 15 de janeiro de 1965, na cidade de Fortaleza/CE, composta por 126 leitos, tendo como missão a realização de assistência, ensino e pesquisa para cuidado com excelência à saúde da mulher e do recém-nascido, e como valores o compromisso com a vida, acolhimento das pessoas, formação para o cuidado em saúde; a

realização de pesquisas e governança corporativa. Além, da formação de profissionais à saúde, presta serviços à comunidade através de convênios com o sistema único de saúde.

A unidade de terapia intensiva neonatal consta de 21 leitos para assistência aos recém-nascidos devido prematuridade com problemas respiratórios e/ou neurológicos.

O público-alvo serão cinco (05) residentes de fisioterapia pertencentes à residência multiprofissional e a equipe executora serão cinco (05) fisioterapeutas preceptores que irão elaborar o plano de preceptoria.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Primeiramente, será realizado uma reunião com a coordenação de fisioterapia para apresentação do projeto. E após autorização será realizada a intervenção através da avaliação norteadora das ações dos preceptores da residência, com a participação de cinco fisioterapeutas e cinco residentes.

Será aplicado um questionário elaborado no formato Google Forms contendo 10 questões objetivas contendo assuntos sobre procedimentos utilizados no atendimento do recém-nascido nas unidades de terapia intensiva, sendo cada questão contendo 5 alternativas, o qual será baseado na realidade da unidade de terapia intensiva neonatal e assuntos pertinentes à prática clínica da fisioterapia, objetivando avaliar os residentes e promover fechamento de lacunas pertinentes aos conhecimentos individuais de cada residente.

Após aplicação do questionário, serão selecionados temas conforme o menor quantitativo de acerto encontrado nas questões do questionário, apontando assim as fragilidades de aprendizado identificadas nas respostas e conseqüentemente será traçado o plano de preceptoria nos assuntos de menor acerto.

O conteúdo do questionário do pré-teste será aplicado no final de cada semestre da residência e comparado com o pós-teste aplicado no final do semestre, comparando os resultados.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades para a operacionalização do projeto encontra-se o despreparo de alguns preceptores para atuar com metodologia ativa para realização da preceptoria, infraestrutura inadequada e deficiente, equipe reduzida, não remuneração dos profissionais para exercer a função de preceptor, deficiência de comunicação entre os preceptores.

A construção do plano de preceptoria para os residentes de fisioterapia irá contribuir para o aprimoramento dos preceptores e residentes, e aperfeiçoamento da sistemática de ensino, tendo a oportunidade de apontar as melhorias do processo como organização da estrutura acolhedora dos residentes, como também a valorização dos fisioterapeutas responsáveis pelo acompanhamento dos residentes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a implantação do plano de preceptoria na unidade de terapia intensiva neonatal, os residentes apresentarão feedbacks mensais sobre a utilização do plano em reuniões com a equipe de preceptores. Os feedbacks serão registrados em atas e as sugestões serão incluídas no plano em revisões anuais.

Será comparada a avaliação inicial e final da residência com a supervisão dos fisioterapeutas preceptores e os resultados serão encaminhados para a coordenação de fisioterapia como um balizador para organização estrutural e conteudista da residência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo enfoca o exercício da preceptoria, concluindo ser uma experiência muito valerosa para todos os participantes envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem possuindo também a prática como eixo agregatório, apresentando assim inúmeras possibilidades de desenvolvimento profissional.

A implantação do plano de preceptoria irá motivar a participação dos profissionais e residentes em grupos de discussão para melhoria do processo de trabalho e construção de ferramentas para otimizar a comunicação dos membros da equipe, visando o aprimoramento dos mesmos e alinhamento da prática assistencial.

Na preceptoria é percebido grandes dificuldades na execução do ensino aprendido, seja ambiental com limitações estruturais, temporal com a sobrecarga de profissionais, pois os mesmo tem que atuar como preceptor durante a assistência por não possuir horário exclusivo para se dedicar, onde se trabalham muitas vezes com serviços públicos lotados que acabam sobrecarregando os preceptores e deixando em alguns casos a parte teórica com lacunas, a não habilidade de ensino/aprendizado de alguns preceptores o que atrapalha e/ou retarda o desenrolar de outros preceptores e desenvolvimento do residente, sem deixar de ressaltar a não remuneração de uma atividade extra realizada o que desmotiva os professores envolvidos.

Existem falhas no processo e na execução de aulas teóricas, principalmente quanto aos conteúdos apresentados e metodologias utilizadas, que muitas vezes não englobam a multiprofissionalidade que deve estar presente no programa, sendo a maioria dos casos, o aprendizado se dá por meio do cotidiano profissional e não pela abordagem teórica. Porém, com a avaliação inicial das ações dos preceptores poderá contribuir para o aprimoramento dos residentes e aperfeiçoamento da sistemática de ensino.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. **Preceptoría em Programas de Residência: ensino, pesquisa e gestão** / Adriana Cavalcanti de Aguiar (Organizadora). Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM); cria o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis n. 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CUNHA, Y.F.F; VIEIRA, A.; ROQUETE, F.F. Impacto da residência multiprofissional na formação profissional em um hospital de ensino de Belo Horizonte. **Simpósio de excelência Gestão e Tecnologia para a competitividade**, 2013.

CLOSS, T. T. **O serviço social nas residências multiprofissionais em saúde na atenção básica: formação para a integralidade?**2010. 228 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) ó Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface, Comunicação Saúde Educação (Botucatu)**. 19 Supl 1:779-91, 2015.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **RevBrasEduc Med**. v.35, n.3, p.:303-10, 2011.